



LABORATÓRIO
MORFOFUNCIONAL
MANUAL DE LABORATÓRIO

UNIVAS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ



Apresentação

As normas e rotinas operacionais servem para definir regras mínimas de segurança e qualidade das atividades desenvolvidas nos laboratórios, exigindo compromisso e disciplina por parte de todos os usuários.

Os POPs foram criados com a finalidade de padronizar e minimizar a ocorrência de desvios na execução de procedimentos fundamentais da prática diária, buscando melhorar a qualidade do ensino. Sendo assim, descrevem cada passo crítico e sequencial, de modo a garantir o resultado esperado de um mesmo procedimento realizado por pessoas diferentes.

A sistemática da revisão deste conjunto se dará a cada dois anos pela necessidade de atualização das técnicas.

Coordenação Geral

Coordenação Técnica de Elaboração do Manual:

Solange Ribeiro Moraes

Coordenação Técnica de Revisão

NORMAS E ROTINAS OPERACIONAIS

LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL

**POUSO ALEGRE / MG
2024**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. OBJETIVOS	6
3. ÁREAS DE CONHECIMENTO	7
4. OPERACIONAL	7
4.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	7
4.2 ESPAÇO FÍSICO.	8
4.3 CAPACIDADE DE ATENDIMENTO:	8
6. DEVERES E RESPONSABILIDADES	8
6.1 Referentes ao Coordenador do Laboratório	8
6.2 Referentes ao Corpo Docente	9
6.3 Referentes ao Corpo Técnico	9
6.4 Referentes ao Corpo Discente	10
6.5 Referentes aos Visitantes	10
7. REGRAS GERAIS DE SEGURANÇA	10
7.1 Descarte de Resíduos	11
7.2 Procedimentos adotados em acidentes com perfurocortantes	12
7.3 Procedimentos adotados em caso de derramamento de produtos químicos (tóxicos, inflamáveis e corrosivos)	13
7.4 Procedimentos de primeiros socorros	13
7.5 Procedimento em caso de Incêndio	14
7.5.1 Medidas de prevenção contra incêndio:	14
7.5.2 Como proceder em caso de incêndio:	14
7.5.3 Tipos de incêndio:	15
7.5.4 Combates ao fogo:	15
a) Água Pressurizada: Classe de Incêndio:	15
b) Espuma Mecânica: Classe de Incêndio: A e B	15
c) Pó para extinção de incêndio: Classe de Incêndio: B e C	16
d) Dióxido de carbono (gás carbônico CO ²): classe de incêndio: B e C	16
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1. APRESENTAÇÃO

O Laboratório Morfofuncional tem suas atividades desenvolvidas baseadas nos Procedimentos Operacionais Padronizados (POP 's) e o seu corpo técnico é composto por médicos, fisioterapeutas, biólogos e técnicos de laboratório.

Para a realização de suas atividades, o laboratório dispõe de vários recursos educacionais como peças sintéticas, microscópios, negatoscópios, plataforma educacional 3D, entre outros , etc...

Com esta estrutura física e pessoal qualificado, o Laboratório Morfofuncional visa dar suporte na aprendizagem dos alunos, possibilitando o exercício de conhecimentos teóricos de maneira prática.

2. OBJETIVOS

Orientar docentes, discentes, técnicos e demais usuários sobre as normas básicas definidas institucionalmente para o acesso ao laboratório e andamento de aulas práticas e pesquisas. Com isso pretende-se melhorar a eficiência nas práticas laboratoriais e também minimizar riscos, informando à comunidade acadêmica sobre a postura e principais procedimentos a se adotar no laboratório para a prevenção de acidentes.

Além disso, este manual visa promover a facilitação dos trabalhos dos professores, alunos e pessoal técnico, por meio da especificação de suas respectivas atribuições.

2.1 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- **Interpretação Integrada de Imagens Radiológicas e Histológicas:** Desenvolver a habilidade de interpretar e correlacionar imagens radiológicas com achados histológicos e citológicos, promovendo a compreensão das manifestações morfológicas das doenças em diferentes escalas e técnicas de imagem.
- **Aplicação de Conhecimentos Anatomofisiológicos em Contextos Clínicos :** Promover a aplicação prática dos conhecimentos de anatomia e fisiologia em cenários clínicos, utilizando casos de estudo para entender como as alterações morfofuncionais afetam a saúde e a doença.
- **Reconhecimento e Diferenciação de Tecidos Normais e Patológicos :** Capacitar os estudantes a reconhecer e diferenciar características de tecidos normais e patológicos sob o microscópio, fortalecendo o entendimento da base histológica das doenças.

- **Desenvolvimento de Habilidades em Microscopia e Técnicas de Laboratório :** Oferecer prática no uso de microscópios e outras ferramentas de laboratório essenciais para a histologia e citologia, incluindo técnicas de coloração e preparação de lâminas, para uma análise precisa de amostras.
- **Compreensão dos Mecanismos Fisiopatológicos das Doenças :** Aprofundar o entendimento dos mecanismos fisiopatológicos subjacentes às doenças, ligando alterações patológicas e radiológicas observadas com as bases fisiológicas e anatômicas.
- **Integração Multidisciplinar para Diagnóstico e Manejo Clínico :** Encorajar a integração dos conhecimentos das diferentes disciplinas morfofuncionais no diagnóstico, planejamento terapêutico e manejo clínico dos pacientes, destacando a importância da abordagem multidisciplinar.
- **Desenvolvimento de Habilidades de Pesquisa em Ciências Morfofuncionais :** Incentivar os estudantes a desenvolver projetos de pesquisa que explorem aspectos anatomofuncionais, radiológicos ou patológicos específicos, promovendo habilidades de investigação científica e análise crítica.
- **Educação e Comunicação em Saúde Baseada em Evidências Morfofuncionais :** Capacitar os alunos para educar pacientes e colegas sobre condições de saúde e doenças utilizando uma base de evidências morfofuncionais, promovendo comunicação eficaz e empática.
- **Aplicação de Tecnologia e Inovação nas Ciências Morfofuncionais :** Explorar o uso de tecnologias avançadas, como impressão 3D para modelos anatômicos, softwares de simulação e realidade aumentada, para enriquecer o ensino e a aprendizagem nas áreas morfofuncionais.

3. ÁREAS DE CONHECIMENTO

Enfoque nas áreas de Anatomia, radiologia, patologia, fisiologia, histologia, citologia.

4. OPERACIONAL

4.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento do Laboratório Morfofuncional, acontecem das 07H00 horas às 12H00 horas, das 13H00 às 18H00 horas para os alunos do período matutino e para o período noturno das 19H00 horas às 22H30. Para as atividades de estudo auto dirigido, monitoria acadêmica e ligas acadêmicas, o laboratório funciona por meio de agendamento junto

a coordenadoria dos laboratórios.

4.2 ESPAÇO FÍSICO.

O Laboratório é o espaço do Curso de Medicina localizado no térreo do Campus Central, Av. Cel. Alfredo Custódio de Paula, 320 - Medicina, Pouso Alegre - MG, 37553-068.

Apresenta área total de 237,43 m² e nessa área está integrado o laboratório de Fisiologia.

4.3 CAPACIDADE DE ATENDIMENTO:

O Laboratório Morfofuncional da Univás tem capacidade para 72 pessoas .

5. NORMAS GERAIS PARA ACESSO E PERMANÊNCIA NO LABORATÓRIO

- I. As aulas práticas devem ser agendadas no início de cada período e este horário deve ser cumprido pelo professor responsável pela disciplina;
- II. É obrigatório o uso de vestimentas adequadas: calça comprida, calçado fechado e cabelos presos;
- III. Os Equipamentos de Proteção Individual, como por exemplo, jaleco, luvas, máscara e óculos de proteção (dependendo da prática a ser realizada) também são de uso obrigatório;
- IV. Não é permitida a entrada no laboratório portando brincos longos, colares, pulseiras, relógios, anéis e outros adornos;
- V. Não é permitido alimentar-se ou levar qualquer tipo de alimento para dentro do laboratório;
- VI. Não é permitido o uso de celulares ou outros equipamentos eletrônicos.

6. DEVERES E RESPONSABILIDADES

Para um bom andamento e execução das atividades do Laboratório, foram definidas algumas responsabilidades e deveres:

6.1 Referentes ao Coordenador do Laboratório

- I. Planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas no laboratório;
- II. Convocar reuniões e encontro com professores e técnicos para promover a organização

de atividades, quando necessário;

- III. Zelar pelo bom funcionamento do laboratório, pela segurança dos seus usuários, pela preservação do seu patrimônio e pelo atendimento das necessidades das disciplinas usuárias;
- IV. Dirimir dúvidas e buscar soluções para problemas que venham ocorrer no ambiente;
- V. Prestar contas de suas funções à chefia do Departamento de Medicina e Enfermagem;
- VI. Mediar conflitos entre os recursos humanos que atuam no laboratório;
- VII. Desempenhar demais atribuições decorrentes da função.

6.2 Referentes ao Corpo Docente

- I. Supervisionar direta e constantemente todas as atividades executadas no laboratório;
- II. Orientar os alunos sobre a forma de execução das atividades no laboratório, minimizando a ansiedade dos alunos e evitando tumulto ou desordem;
- III. Não permitir o ingresso no laboratório de qualquer aluno que não esteja adequadamente trajado e sem EPI para as atividades;
- IV. Instruir e motivar os alunos a manterem o laboratório em ordem após o término das atividades;
- V. Não fornecer a chave do laboratório aos alunos e/ou permitir que estes permaneçam no recinto sem sua presença;
- VI. Orientar os alunos quanto ao descarte correto de materiais;
- VII. Em caso de acidente envolvendo material perfurocortante e fluido orgânico, acalmar os envolvidos, prestando-lhes cuidados conforme descrito neste manual;
- VIII. Zelar pelos materiais e equipamentos do laboratório, orientando os alunos quanto ao seu uso correto, evitando desperdícios e/ou danos;
- IX. Comunicar aos técnicos do laboratório sobre qualquer dano a equipamentos ou materiais.

6.3 Referentes ao Corpo Técnico

- I. Garantir a manutenção das boas condições de trabalho no laboratório;
- II. Seguir as normas e práticas de segurança contidas neste manual;
- III. Utilizar EPI de acordo com as instruções do laboratório;
- IV. Zelar para que professores e alunos também façam uso dos EPIs;
- V. Manter o material e espaço físico do laboratório devidamente organizado e higienizado

para utilização posterior;

- VI. Dar apoio técnico aos professores nas aulas práticas e pesquisas efetuadas no laboratório;
- VII. Estar com o cartão de vacinas completo (especialmente contra as seguintes doenças: Hepatite B, Tuberculose, vírus Influenza A), e usar o crachá de identificação.

6.4 Referentes ao Corpo Discente

- I. Entrar no laboratório apenas portando, caderno, lápis e caneta. Outros materiais pessoais, como livros bolsas e demais objetos, devem ser guardados nos armários que se encontram do lado externo do laboratório;
- II. Manusear qualquer material ou equipamento sempre com o apoio da equipe técnica do laboratório ou professor da disciplina;
- III. Zelar pelos materiais e equipamentos do laboratório;
- IV. Manter o laboratório em ordem logo após o término das atividades.

6.5 Referentes aos Visitantes

- I. Permanecer no laboratório apenas na presença de algum técnico ou professor;
- II. Seguir as orientações dos técnicos ou professores para evitar a ocorrência de danos ou acidentes.

7. REGRAS GERAIS DE SEGURANÇA

- I. Qualquer procedimento deve ser realizado com o uso de jaleco de manga comprida, máscara, luvas e calçados fechados;
- II. É necessário sempre ser cauteloso, organizado e planejar o trabalho a ser realizado;
- III. Utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) apropriados nas operações que apresentarem riscos potenciais;
- IV. Não é permitido colocar materiais do laboratório em armários ou gavetas pessoais;
- V. É necessária atenção e conhecimento da periculosidade quando estiver trabalhando com produtos químicos ou biológicos para não se contaminar levando as mãos à boca ou aos olhos;
- VI. Sempre usar luvas adequadas aos procedimentos efetuados e estar consciente do que estiver sendo feito, em qualquer momento;
- VII. Mantenha as bancadas sempre limpas e livres de materiais estranhos ao trabalho, assim como equipamentos;

- VIII. Mantenha as paredes e pisos sempre limpos e secos;
- IX. Verifique os equipamentos antes de usá-los, para se ter certeza das condições adequadas de uso;
- X. Qualquer material disponível ou preparado deve ser rotulado;
- XI. Verifique a localização das chaves gerais de eletricidade, existentes no ambiente de trabalho;
- XII. Mantenha-se informado, sempre, dos telefones dos bombeiros, da divisão de saúde e outros que possam ser úteis em casos de urgência;
- XIII. Nunca faça improvisações, utilize sempre materiais adequados;
- XIV. Materiais de vidro trincados ou com a borda quebrada não devem ser utilizados;
- XV. Quando for utilizar tubos de vidro ou termômetros, lubrifique-os antes de inseri-los em pêra;
- XVI. Utilize recipientes de vidro com resistência comprovada em trabalhos especiais;
- XVII. Após o uso, os frascos devem ser limpos adequadamente para usos futuros;
- XVIII. Todos os equipamentos elétricos do laboratório devem estar com a identificação de voltagem visível;
- XIX. Somente opere equipamentos elétricos quando: fios, tomadas e plugs estiverem em perfeitas condições e o fio terra estiver ligado;
- XX. Tenha certeza da voltagem compatível entre equipamentos e circuitos;
- XXI. Nunca instale nem opere equipamentos elétricos sobre superfícies úmidas;
- XXII. Verifique periodicamente a temperatura do conjunto plug-tomada;
- XXIII. Caso esteja anormal, desligue e comunique para realização de manutenção;
- XXIV. Antes de realizar limpeza no equipamento, verifique se o mesmo está desligado da tomada;
- XXV. Não deixe equipamentos elétricos ligados no laboratório fora do expediente, exceto os que ficam no “Standby”;
- XXVI. Remova frascos de substâncias inflamáveis do local onde irá usar equipamentos elétricos ou fonte de calor;
- XXVII. Enxugue qualquer líquido derramado no chão antes de operar equipamentos elétricos;
- XXVIII. Nunca tente consertar equipamentos elétricos, entre em comunicação com a assistência adequada;

7.1 Descarte de Resíduos

- I. Não descarte nenhum tipo de resíduo sem antes verificar o local adequado para fazê-lo;
- II. Resíduos biológicos devem ser acondicionados em lixeiras brancas, em sacos brancos leitosos, com símbolo “infectante” (abaixo):



- III. Resíduos biológicos que sejam perfurocortantes devem ser acondicionados em recipientes específicos (DESCARPACK), resistentes, também com símbolo “infectante”;
- IV. Resíduos químicos (vencidos) devem ser recolhidos, acondicionados em embalagens adequadas, considerando-se a especificidade de cada substância química;
- V. Papéis diversos (incluindo papéis toalhas), copos descartáveis, luvas sem contaminação, devem ser descartados em lixeiras comuns, com sacos pretos;
- VI. Havendo possibilidade, segregue papéis, plásticos, lixos orgânicos, lâmpadas, pilhas, vidros e metais para reciclagem;
- VII. Caso haja contaminação do papel (e outros resíduos comuns) com resíduos químicos, este resíduo deverá ser descartado como tal;
- VIII. Caso haja contaminação do papel (e outros resíduos comuns) com resíduos biológicos, este resíduo deverá ser descartado como tal.

7.2 Procedimentos adotados em acidentes com perfurocortantes

- I. Mantenha a calma;
- II. Fale com um dos responsáveis pelo laboratório;
- III. Não provoque sangramento espremendo a lesão, pois pode haver aumento da exposição de sangue com o material contaminado;
- IV. Lesões decorrentes de acidentes com materiais perfurocortantes, como agulhas, bisturis e tesouras potencialmente contaminados, devem ser, imediatamente, lavadas com água e sabão ou solução antisséptica detergente (PVPI, Clorexidina);

- V. As membranas mucosas e a pele devem ser lavadas com água corrente em abundância, soro fisiológico 0,9% ou água boricada, repetindo a operação várias vezes;
- VI. Deve-se evitar o uso de substâncias cáusticas (como hipoclorito de sódio), pois estas aumentam a área lesada e, conseqüentemente, a exposição ao material infectante;
- VII. Em determinados casos, coletar sangue do acidentado para realizar os exames de Anti-HCV, HbsAg, e Anti-HIV;
- VIII. Encaminhar o acidentado ao Pronto Socorro do Hospital Samuel Libâneo (HCSL) de Pouso Alegre para abertura de ficha e atendimento especializado. Ele tem até 2 horas após o acidente para tomar este medicamento;
- IX. Em caso de resultado negativo para HIV do paciente, o acidentado é liberado para as atividades.

7.3 Procedimentos adotados em caso de derramamento de produtos químicos (tóxicos, inflamáveis e corrosivos)

- I. Pare o trabalho e isole a área;
- II. Advirta as pessoas próximas sobre o ocorrido;
- III. Só efetue limpeza após consultar a ficha de emergência do produto;
- IV. Alerta os responsáveis do laboratório sobre a ocorrência;
- V. Verifique e corrija a causa do problema;
- VI. No caso de envolvimento de pessoas, lave o local atingido em água corrente e acione protocolo de ambulância.

7.4 Procedimentos de primeiros socorros

- I. Qualquer acidente deve ser comunicado imediatamente ao professor responsável pela aula;
- II. Qualquer produto químico que caia sobre a pele, deve ser lavado com água corrente em abundância;
- III. Queimaduras leves com ácidos devem ser lavadas com água em abundância e depois aplicar sobre a região afetada uma solução de bicarbonato de sódio saturada;
- IV. Queimaduras leves com bases devem ser lavadas com água corrente e aplicar na região afetada uma solução de ácido bórico a 2%.
- V. Em acidentes mais graves que afetam grandes regiões do corpo, remover a roupa da pessoa e lavar com bastante água e encaminhá-lo para um hospital. Telefones úteis:

SAMU 192 e CORPO DE BOMBEIROS 193;

- VI. Quando as regiões afetadas forem os olhos, utilizar o lava-olhos para remover toda e qualquer substância presente e depois lavar com solução fisiológica 0,9% de NaCl;
- VII. Em caso de inalação de substâncias voláteis, retirar a pessoa do laboratório e levá-la para um local ventilado.

7.5 Procedimento em caso de Incêndio

- I. - Pequeno incêndio (em béquer, frasco, etc.), abafar com um vidro de relógio ou uma flanela umedecida com água.
- II. - Em caso de incêndio com envolvimento de materiais voláteis e/ou tóxicos, se as tentativas de conter um pequeno incêndio forem inúteis, devem-se tomar as seguintes providências:
 - a. Equipar-se com os EPI's;
 - b. Retirar todas as pessoas do laboratório;
 - c. Utilizar o extintor de incêndio;
 - d. Se necessário fechar todas as janelas e portas para evitar que o incêndio se propague;
 - e. Entrar em contato com o Corpo de Bombeiros.

7.5.1 Medidas de prevenção contra incêndio:

- I. Assegurar o bom funcionamento da rede elétrica.
- II. Assegurar o muro adequado de tomadas conforme as recomendações básicas no manual de instruções de cada equipamento.

7.5.2 Como proceder em caso de incêndio:

- I. Se for constatada a presença de fumaça, cheiro de queimado, estalidos ou semelhantes, aproxime-se de uma distância segura para ver o que está queimando e a extensão do fogo.
- II. De o alarme para os meios responsáveis: Brigada de incêndio, Serviço de vigilância, Administração do prédio, Corpo de Bombeiros (telefone 193).
- III. Se não puder combater o fogo, saia do local, fechando as portas e as janelas atrás de si. A pessoa deve lembrar-se de não trancar as mesmas.
- IV. É importante que as pessoas que estiverem próximas do local ou em

outros laboratórios sejam avisadas para que evacuem o local.

- V. A pessoa deverá procurar a saída de emergência sem correr, indo para um local onde não haja risco de incêndio.

7.5.3 Tipos de incêndio:

Os incêndios podem ser classificados de acordo com o material que gerou o mesmo para que possa haver o combate a este, é necessário o uso do extintor correto.

Classe "A" Materiais que queimam em superfície e em profundidade.

Ex.: Madeira, papel, tecido;

Classe "B" Líquidos inflamáveis. Queimam na superfície.

Ex.: Álcool, gasolina, querosene;

Classe "C" Equipamentos elétricos e eletrônicos energizados.

Ex: Computadores, TV, motores;

Classe "D" Materiais que requerem agentes extintores específicos.

Ex: Pó de zinco, Sódio, magnésio;

7.5.4 Combates ao fogo:

a) Água Pressurizada: Classe de Incêndio:

A água é o agente mais utilizado por causa de suas propriedades de resfriamento, abafamento, diluição e emulsão.

A extinção só ocorre quando o agente atinge o ponto onde existe a combustão. O método convencional de extinção é aplicar, na base do fogo, jato pleno, mediante linhas de mangueiras, ou com extintores do tipo carga de água. Outra maneira convencional e frequentemente mais eficaz é aplicar água em forma de neblina. Isto se faz através de esguichos especiais, pulverizados e dispositivos similares.

b) Espuma Mecânica: Classe de Incêndio: A e B

A espuma para combate a incêndio é um agregado de bolhas cheias de gás, geradas de soluções aquosas. Sua densidade é menor do que a dos líquidos inflamáveis e combustíveis. É utilizada principalmente para formar uma capa flutuante de cobertura. Extingue o incêndio neste líquido, cobrindo e resfriando o combustível, de forma a interromper a evolução dos vapores e impedir o acesso do oxigênio.

c) Pó para extinção de incêndio: Classe de Incêndio: B e C

Os extintores de pó químico têm base em bicarbonato, os quais são usados para extinguir incêndios das classes "B" e "C". Ao ser aplicado diretamente na área do incêndio, o agente químico seco faz com que as chamas se apaguem completamente no momento da aplicação. Os mecanismos de abafamento, resfriamento e isolamento contra a radiação contribuem para a eficácia extintora do agente, porém estudos recentes parecem indicar que uma reação desagregadora em cadeia, na chama, pode ser a principal causa de extinção.

d) Dióxido de carbono (gás carbônico CO²): classe de incêndio: B e C

O gás carbônico tem várias propriedades que recomendam sua aplicação na extinção de incêndios. Não é combustível e não reage com a maioria das substâncias e não é condutor de eletricidade. Sendo gás, pode penetrar e espalhar-se em todas as partes da área incendiada. Não deixa resíduo, não contamina gêneros alimentícios, pode ser, portanto, usado em equipamentos elétricos energizados. É eficiente como agente extintor porque reduz o conteúdo de oxigênio no ar a um ponto em que este deixa de apoiar a combustão.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- I. BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978- NR 04, NR 05, NR 06, NR 09, NR 13. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.
- II. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. Biossegurança em unidades hemoterápicas e laboratórios de saúde pública. Brasília, 1999.
- III. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. Brasília, 1994.
- IV. BRASIL. Ministério da Saúde: Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia. Editora MS, Brasília, 2006.
- V. BRASIL. Ministério da Saúde: Classificação de risco dos agentes biológicos. Editora MS, Brasília, 2006.
- VI. UFSC. Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde: Regulamento do Laboratório de Ensino de Microscopia. Santa Catarina 2018.
- VII. FUFRR. Núcleo de saúde, Departamento de medicina: Manual de normas e rotinas

laboratório de habilidades. Porto Velho 2015.



PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS
PADRONIZADOS – POP's
MORFOFUNCIONAL

UNIVAS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ



SUMÁRIO

ASSUNTO: ACESSO AO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL	20
ASSUNTO: BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIO	22
ASSUNTO: LAVAGEM E HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	26

Procedimento Operacional Padrão (POP)		
ASSUNTO: ACESSO AO Laboratório Morfofuncional		
Código: 02.001	POP n°: 001	Páginas: 03
Versão: 001	Revisão: 000	Validade: 2 anos

1. OBJETIVO(S):

Normatizar o acesso de servidores, alunos, professores e visitantes ao Laboratório Morfofuncional .

ALCANCE: Docentes, Discentes e Técnicos do Laboratório Morfofuncional

2. RESPONSABILIDADE:

3.1. Técnicos do laboratório: Execução das atividades conforme estabelecido neste procedimento.

- a. **Técnicos revisores deste procedimento:** Elaboração e revisão deste procedimento.
- b. **Responsáveis pelo laboratório:** Supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto à rotina estabelecida neste procedimento. Revisão final, aprovação, emissão e controle deste procedimento.

3. PROCEDIMENTO:

- a. Chegue ao setor devidamente limpo e vestido de acordo com as normas (calça comprida, calçado fechado, cabelos presos).
- b. Paramentar-se com Equipamentos de Proteção Individual de uso obrigatório nesta área (jaleco, luvas, máscara e óculos de proteção).
- c. É proibida a entrada de pessoas de setores externos ao laboratório sem a devida paramentação.
- d. É proibida a entrada no laboratório portando brincos longos, colares, pulseiras, relógios, anéis e outros adornos.
- e. É proibido alimentar-se ou levar qualquer tipo de alimento para dentro do laboratório.
- f. Somente entre na área técnica após estar paramentado e com crachá de identificação.
- g. Ao sair do laboratório, retire os paramentos complementares obrigatórios e EPI 's.
- h. Ao voltar para o laboratório, repita novamente todo o procedimento descrito anteriormente.
- i. Todos os servidores do laboratório devem estar com o cartão de vacinas completo (especialmente contra as seguintes doenças: Hepatite B, Tuberculose, vírus Influenza A).

5. REFERÊNCIAS:

1. Desenvolvimento interno.
2. ANVISA- Resolução RDC nº 302, de 13 de outubro de 2005.

6. HISTÓRICO DE REVISÃO:

Histórico de Alterações realizadas no POP			
Versão do POP	Data da Revisão	Descrição da alteração	Responsável

Elaboração	Revisão	Revisão	Aprovação

Procedimento Operacional Padrão (POP)		
ASSUNTO: BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIO		
Código: 01.002	POP nº: 002	Páginas: 04
Versão: 001	Revisão: 000	Validade: 2 anos

1. OBJETIVO (S):

As exposições laboratoriais podem causar acidentes, mas a existência de medidas eficazes de tratamento e prevenção limita os riscos. Por isso, focar na questão da Biossegurança torna-se uma questão importante.

2. ALCANCE:

Docentes, Discentes e Técnicos do Laboratório Morfofuncional

3. RESPONSABILIDADE:

3.1. Técnicos do laboratório: Execução das atividades conforme estabelecido neste procedimento.

3.2. Técnicos revisores deste procedimento: Elaboração e revisão deste procedimento.

3.3. Responsáveis pelo laboratório: Supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto à rotina estabelecida neste procedimento. Revisão final, aprovação, emissão e controle deste procedimento.

4. PROCEDIMENTO:

CLASSIFICAÇÃO:

***Classe de risco 2:** Risco individual moderado e risco limitado para a comunidade.

3.4. Primeiramente, somente pessoas TREINADAS E AUTORIZADAS poderão manipular amostras neste laboratório.

3.5. Utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI 's). Este uso é obrigatório.

3.5.1. Utilize máscara e óculos de proteção na realização de procedimentos em que haja possibilidade de respingos de sangue ou outros fluidos corpóreos, nas mucosas da boca, nariz e olhos.

3.5.2. O uso de luvas deve ser constante e os jalecos utilizados devem ser de manga

longa.

3.5.3. Os calçados devem ser fechados e de boa aderência ao solo.

3.5.4. Os cabelos e bigode devem estar sempre bem aparados.

3.5.5. As unhas devem estar sempre limpas e em tamanho adequado.

3.6. Realize os procedimentos com atenção máxima.

3.7. Nunca pipete com a boca.

3.8. No laboratório é proibido comer, beber, fumar, guardar alimentos ou aplicar produtos cosméticos.

3.9. É proibido levar quaisquer materiais à boca e à língua.

3.10. Mantenha as áreas de trabalho limpas, organizadas e livres de materiais que não são usados durante a atividade em execução.

3.11. É obrigatório lavar as mãos antes e após cada manuseio de material químico e biológico, bem como antes de saírem do laboratório.

3.12. Durante o trabalho no laboratório, a equipe usará jalecos próprios, de uso restrito nestas áreas.

3.13. A indumentária para proteção dentro do laboratório não pode ser guardada no mesmo armário com objetos e vestuário pessoais.

3.14. Os óculos de segurança e os protetores de face (visores), assim como outros dispositivos de proteção, devem ser usados sempre que forem indicados para a proteção de olhos e face contra os salpicos ou contra o impacto de objetos.

3.15. Durante o trabalho, as portas destas áreas permanecerão fechadas. O acesso de crianças e animais é proibido.

3.16. Luvas adequadas ao trabalho serão usadas em todas as atividades que possam resultar em contato direto com material biológico e químico. Depois de usadas, as luvas serão removidas em condições assépticas e descartadas em lixo especial (biológico). Em seguida, lavar as mãos e realizar desinfecção das mesmas com álcool 70%.

3.17. Todo e qualquer derramamento de material, acidente, exposição efetiva ou possível a materiais infecciosos precisam ser levados imediatamente ao conhecimento do responsável pelo laboratório.

3.18. As áreas de trabalho e armazenamento precisam ser adequadas para acesso a materiais de modo a evitar o congestionamento de mobiliário, equipamentos e objetos.

3.19. É proibida a colocação de vasos de plantas ornamentais nestes ambientes.

3.20. Todo e qualquer agente desinfetante e antisséptico utilizado precisa ser

registrado na ANVISA e conferido quanto à data de validade.

3.21. As superfícies de trabalho devem passar por desinfecção, ao menos uma vez ao dia ou sempre que ocorrer derramamento de material potencialmente infectante.

3.22. Alunos de graduação que utilizam o laboratório precisam ter treinamento técnico específico no manejo de agentes patogênicos e ser supervisionados por profissionais de competência técnica.

3.23. Procedimentos nos quais exista possibilidade de formação de aerossóis infecciosos devem ser conduzidos em cabines de segurança biológica ou outro equipamento de contenção física.

3.24. O responsável tem o dever de limitar o acesso ao laboratório. Cabe a ele a responsabilidade de avaliar cada situação de risco e autorizar quem poderá ter acesso às áreas de acesso restrito.

3.25. O acesso ao laboratório é limitado e restrito, de acordo com a definição do responsável. Para utilização, é necessário que seja pedida autorização ao responsável, explicitando o motivo, como será a utilização, para qual tipo de pesquisa/ aula será utilizado.

3.26. Todo o resíduo do laboratório deve ser adequadamente destinado.

3.27. Todo resíduo biológico segue para descarte específico (Vide POP relacionado).

3.28. **Materiais perfurocortantes:** Todo material perfurocortante, mesmo que estéril, deve ser desprezado em recipientes resistentes à perfuração com tampa (Exemplo: Descartex®).

REFERÊNCIAS:

HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de Biossegurança.** São Paulo : Manole, 2002.

4. HISTÓRICO DE REVISÃO:

Histórico de Alterações realizadas no POP			
Versão do POP	Data da Revisão	Descrição da alteração	Responsável

Elaboração	Revisão	Revisão	Aprovação

Procedimento Operacional Padrão (POP)		
ASSUNTO: LAVAGEM E HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS		
Código: 01.003	POP n°: 003	Páginas: 04
Versão: 001	Revisão: 000	Validade: 2 anos

1. OBJETIVO(S):

Realizar a correta assepsia das mãos, a fim de evitar a contaminação própria e de outros.

2. ALCANCE:

Docentes, Discentes e Técnicos do Laboratório Morfofuncional

3. RESPONSABILIDADE:

3.1. Técnicos do laboratório e demais profissionais: Execução das atividades conforme estabelecido neste procedimento.

3.2. Técnicos revisores deste procedimento: Elaboração e revisão deste procedimento. **3.3. Responsáveis pelo laboratório:** Supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto à rotina estabelecida neste procedimento. Revisão final, aprovação, emissão e controle deste procedimento.

4. PROCEDIMENTO:

4.1. A lavagem das mãos deve acontecer nos seguintes casos:

4.1.1. Antes da entrada no setor, ao início do trabalho;

4.1.2. Ao iniciar um novo serviço ou ao trocar de atividade;

4.1.3. Após utilizar o sanitário, tossir, espirrar ou assoar o nariz;

4.1.4. Após utilizar panos ou materiais de limpeza;

4.1.5. Após recolhimento do lixo e outros resíduos;

4.1.6. Na coleta de sangue: A cada aula, aluno, utilizar um novo par de luvas. Para isso, realizar uma nova lavagem e assepsia das mãos.

4.2. Abra a torneira e molhe as mãos, evitando encostar-se à pia.

4.3. Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir toda a superfície das mãos (palma, dorso das mãos, espaço interdigital, polegares, articulações, unhas e punhos).

4.4. Ensaboe as palmas das mãos, friccionando-as entre si.

4.5. Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.

4.6. Entrelace os dedos e friccione os espaços interdigitais.

4.7. Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.

- 4.8. Esfregue o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.
- 4.9. Friccione as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.
- 4.10. Esfregue o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimentos circulares e vice-versa.



- 4.11. Fique atento aos locais de difícil limpeza, conforme desenho :



- 4.12.** Enxague as mãos, retirando os resíduos de sabão. Evite o contato direto das mãos ensaboadas com a torneira. Para isso, feche a torneira utilizando um papel absorvente, para que não haja contaminação das mãos recentemente lavadas e higienizadas.
- 4.13.** Seque as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. Despreze o papel-toalha na lixeira para resíduos comuns.
- 4.14.** Realize desinfecção com álcool 70°INPM, deixando-o secar nas mãos.

5. REFERÊNCIAS:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** – Brasília : ANVISA, 2007.

a. HISTÓRICO DE REVISÃO:

Histórico de Alterações realizadas no POP			
Versão do POP	Data da Revisão	Descrição da alteração	Responsável

Elaboração	Revisão	Revisão	Aprovação

RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 58/2024

APROVA O MANUAL DO LABORATÓRIO DE MORFOFUNCIONAL DA UNIVÁS

O Presidente do Conselho Universitário - Consuni da Universidade do Vale do Sapucaí, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Univás, e em cumprimento à deliberação do Colegiado em reunião realizada em 19 de setembro de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o Manual do Laboratório de Morfofuncional, da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir da presente data.

Art. 3º Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 19 de setembro de 2024.

JOSE DIAS DA
SILVA
NETO:97290262620

Assinado de forma digital
por JOSE DIAS DA SILVA
NETO:97290262620
Dados: 2024.09.19
16:16:22 -03'00'

Prof. Dr. José Dias da Silva Neto
Presidente do Consuni